

Crônicas da Convergência
Ensaaios sobre temas já não tão polêmicos

Gustavo H. B. Franco

Topbooks / Bolsa de Mercadorias & Futuros

Prefácio: *Miriam Leitão*

598 páginas / R\$59,00

ISBN: 85-7475-125-1

Brochura / 16,0 cm X 23,0 cm

Há um bordão, nas redações de jornais, que os editores sempre recitam quando os repórteres se alongam demais na explicação da matéria que trouxeram da rua: “Senta e escreve”. São as palavras mágicas para aferir, rapidamente, se o discurso animado do repórter tem tradução concreta – isto é, se sobrevive em contato com a frieza do papel.

Gustavo Franco tem um editor imaginário desses na cabeça. Quando as teses brilhantes do Plano Real orbitavam a muitos metros do solo, ele foi o membro da equipe que tomou essa providência: sentou e escreveu. Acabou virando uma espécie de “relator” daquele grupo histórico, porque aparecia, a cada reunião, com um papel onde ordenara e dera sentido prático às belas conjecturas da reunião anterior.

Dizem as más línguas que os economistas constroem suas teses para forjar um sentido à realidade que não compreendem. Eis aí o principal atrativo destas **CRÔNICAS DA CONVERGÊNCIA**: a economia jamais é um pretexto para a pena do autor. Ao contrário, o leitor notará que são textos pregados ao chão da realidade, e a serviço dela, cada artigo provavelmente nascido de uma dessas ordens do editor imaginário, ao ver passar uma boa idéia sobre o Brasil e o mundo: “Senta e escreve”.

E que “convergência” é essa? Simplificando um pouco, é a notícia que Gustavo Franco vem nos trazer sobre o jogo entre globalização e antiglobalização, disputado nesta virada de século: está 1 x 0 para os primeiros. Ou seja, ele constata que as principais forças políticas no Brasil convergiram para os consensos internacionais do mercado, numa vitória acachapante das teses reformistas. “Vitória acachapante” são palavras do

autor, e vai aí também uma notícia sobre sua personalidade: não se espere encontrar nos quase 200 artigos que se seguem um economista glacial, obcecado pela assepsia e pela equidistância. Gustavo Franco costuma vestir ostensivamente a camisa dos ideais em que acredita. E deixá-la empapada de suor e barro na peleja com seus antagonistas. Vejam-no em campo:

“O fato é que, especialmente no período 1999-2005, o modelo econômico do esquerdismo nacionalista jurássico (...) ficou reduzido a um punhado de radicais que deixaram o Partido dos Trabalhadores a bordo de uma melancólica Kombi cor de sangue”.

Eis um crítico sem cerimônia, que não hesita, por exemplo, em classificar certas idéias simplesmente como “erradas”, e ponto final. Autoritário, acusarão alguns. Ousado, defenderão outros. Mas, no final das contas, o fato é um só: Gustavo Franco sentou-se e escreveu um pedaço da história econômica brasileira; a única escolha inteligente à disposição de convergentes e não-convergentes é sentar-se e lê-la.

GUILHERME FIUZA

TEXTOS DA QUARTA-CAPA:

Gustavo Franco é um batalhador incansável por um Brasil melhor. Além de conhecedor profundo do país e de sua história, ele tem se destacado por abordar temas importantes e polêmicos de forma clara e isenta, sem medo de contrariar interesses estabelecidos ou ideologias.

ARMÍNIO FRAGA

Gustavo Franco é um matador de dragões. Claro que foi ajudado pelos outros guerreiros, mas quem planejou o ataque e a vitória foi ele. Todos os brasileiros estão em dívida com Gustavo pela morte da inflação.

ARNALDO JABOR

Otimista incorrigível, Gustavo Franco acredita que um argumento correto bem argüido é capaz de convencer até o mais renitente opositor do bom-senso econômico. Os artigos agora reunidos em **CRÔNICAS DA CONVERGÊNCIA** são a prova viva dessa sua crença, que, se verdadeira, vai permitir ao Brasil tornar-se, num futuro próximo, um bom lugar de viver para todos os brasileiros.

EDMAR BACHA

O que sempre admirei em Gustavo Franco foi sua coerência e persistência. Foi assim quando fazíamos o Plano Real, foi assim no BC e continua agora como

articulista a lutar pelo que crê. E o que é melhor, crê no que estuda, analisa e, no meu entendimento, dá certo. À capacidade de trabalho Gustavo junta a criatividade. Não é homem de temer dificuldades, tem imaginação e competência para enfrentá-las e, quanto possível, resolvê-las. Surpreende agora favoravelmente a outra qualidade demonstrada: é capaz de escrever de maneira clara e simples, de modo que o leitor normal do jornal entende o que ele escreve e, mesmo sem ser especialista, pode aproveitar da leitura, até para, se for o caso, discordar.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Um dos mais brilhantes economistas brasileiros, com extraordinários serviços prestados ao país, explica, em textos acessíveis ao leitor não especializado, o que era, o que é e o que pode vir a ser o Brasil, se conseguirmos continuar superando falsos dilemas, reduzindo o espaço para demagogias, ilusionismos e voluntarismos e ampliando o campo das convergências possíveis. **CRÔNICAS DA CONVERGÊNCIA** é um belo livro, em que o todo é mais que a soma das partes.

PEDRO MALAN